

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

JHUAN DAVYD RODRIGUES VIANA
LUCAS RODRIGO DA SILVA GONÇALVES
RIVAILDO FARIAS CAVALCANTE JÚNIOR

**A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO PACIENTE PEDIÁTRICO**

GARANHUNS – PE

2025

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

JHUAN DAVYD RODRIGUES VIANA

LUCAS RODRIGO DA SILVA GONÇALVES

RIVAILDO FARIAS CAVALCANTE JÚNIOR

**A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO PACIENTE PEDIÁTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: saúde mental

Orientador(a): Mirelle Silva Burgos

Coorientador(a): Felipe Melo Souza

GARANHUNS – PE

2025

Catálogo na fonte: Biblioteca Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns

C377i CAVALCANTE JUNIOR, Rivaldo Farias

A Influência da depressão materna no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos no paciente pediátrico / Rivaldo Farias Cavalcante Junior; Jhuan Davyd Rodrigues Viana; Lucas Rodrigo da Silva Gonçalves. – Garanhuns/PE, 2025.

11f.: il. p&b.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns.

Orientação: Prof^ª. Mirelle Silva Burgos.

Coorientação: Prof. Felipe Melo Souza.

1. Depressão materna. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Transtornos psiquiátricos. I. Burgos, Mirelle Silva. II. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns III. Título.

CDU: 616.89-008.46

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Maria Jessica Freire da Silva CRB-4/2212

JHUAN DAVYD RODRIGUES VIANA
LUCAS RODRIGO DA SILVA GONÇALVES
RIVAILDO FARIAS CAVALCANTE JÚNIOR

**A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO PACIENTE PEDIÁTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovado em ____ de ____ de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). (Orientador)

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Prof.(a). (CONVIDADO)

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Prof.(a). (CONVIDADO)

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre a depressão materna e o desenvolvimento de problemas psiquiátricos na infância e adolescência. Foi realizada uma revisão integrativa, utilizando busca avançada nas plataformas PubMed, BVS, SciELO e EBSCO, com seleção de estudos observacionais e intervencionais, quantitativos e qualitativos, em inglês e português, aplicando os descritores "Depression", "Mental Disorders", "Pediatrics" e "Mother-Child Relations", intercalados pelo operador booleano AND. Após análise de 172 artigos, 13 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicaram que a depressão perinatal materna compromete o desenvolvimento infantil, aumentando o risco de transtornos emocionais e comportamentais, além de afetar negativamente o vínculo mãe-bebê, enquanto a amamentação mostrou efeitos protetores. O estudo conclui que intervenções precoces e suporte adequado são fundamentais para mitigar os impactos da depressão materna, destacando a necessidade de mais pesquisas que orientem políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: depressão materna, desenvolvimento infantil, transtornos psiquiátricos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the association between maternal depression and the development of psychiatric disorders in childhood and adolescence. An integrative review was conducted using advanced searches on the PubMed, BVS, SciELO, and EBSCO platforms, selecting observational and interventional, quantitative and qualitative studies in English and Portuguese, applying the descriptors "Depression," "Mental Disorders," "Pediatrics," and "Mother-Child Relations," combined with the Boolean operator AND. After analyzing 172 articles, 13 met the inclusion criteria. The results indicated that maternal perinatal depression compromises child development, increasing the risk of emotional and behavioral disorders, and negatively affecting the mother-infant bond, while breastfeeding showed protective effects. The study concludes that early interventions and adequate support are essential to mitigate the impacts of maternal depression, highlighting the need for further research to guide public health policies.

Keywords: maternal depression; child development; psychiatric disorders.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	
2.2 Depressão Materna	
2.3 Distúrbios Psiquiátricos na Infância	15
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4 ARTIGO: Título	17
5 CONCLUSÃO	21
6 REFERÊNCIAS	22
ANEXO A	23
ANEXO B	24
APÊNDICE	25

1 INTRODUÇÃO

A psicopatologia, em sua acepção mais ampla, constitui-se como um corpo de conhecimento dedicado à compreensão do adoecimento mental humano. Seu escopo abrange uma abordagem sistemática, elucidativa e desmistificante, onde a moralidade não é parte de sua análise, mas sim a observação imparcial, identificação e compreensão dos elementos que compõem os transtornos mentais. Como ciência dos transtornos mentais, a psicopatologia demanda um constante debate científico e público, buscando desvendar as complexidades da mente humana, promovendo assim uma compreensão mais ampla e compassiva das experiências individuais relacionadas à saúde mental. (Dalgalarondo, 2008).

Dentre os transtornos psicopatológicos, os quadros depressivos caracterizam-se por uma variedade de sintomas afetivos, instintivos e neurovegetativos, ideológicos e cognitivos, relacionados à autovalorização, à vontade e à psicomotricidade. Ainda, em formas graves de depressão, podem estar presentes sintomas psicóticos, como delírios e/ou alucinações, uma marcante alteração psicomotora, geralmente manifestada como lentificação ou estupor, e fenômenos biológicos associados, sejam eles neuronais ou neuroendócrinos (Dalgalarondo, 2008).

Ademais, com base em análise do Programa Nacional de Saúde (PNS) realizado em 2013, cerca de 44,7% dos adultos apresentaram algum sintoma depressivo. Ainda, notou-se uma associação do transtorno depressivo a atividades laborais manuais e de menor prestígio social. Além disso, percebeu-se uma frequência da ocorrência de depressão em cerca de 20% de todas as atividades laborais analisadas no programa. A presença de fatores sociais também desempenham um papel importante no desenvolvimento da doença e da gravidade que a mesma pode chegar. Existe uma correlação entre a depressão e as classes sociais mais baixas. Logo, pessoas em situações socioeconômicas desfavoráveis enfrentam um maior risco de desenvolver a doença (Julião, 2022).

Diante do contexto das doenças psiquiátricas, a depressão materna aparece como um distúrbio comum, afetando aproximadamente 20% das mulheres em todo o mundo e representa um enorme fardo para a saúde e o bem-estar de mães e crianças. Ainda, o impacto da pandemia da COVID-19 agravou essa situação, afetando especialmente esse público, devido ao isolamento social e à interrupção do contato

escolar, visto que a falta de interações sociais e a incerteza geral contribuem para o aumento da incidência de tal patologia (Vazquez, 2022).

Além disso, é válido salientar que os transtornos psiquiátricos na infância abrangem uma ampla gama de condições que influenciam o desenvolvimento emocional, social e comportamental das crianças. Esses transtornos incluem os do neurodesenvolvimento, como deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e déficit de atenção e hiperatividade, os emocionais, como ansiedade, humor, traumas e estressores; os comportamentais, caracterizados por sintomas disruptivos e externalizantes, como agressão e comportamento antissocial, e os do pensamento, como esquizofrenia, transtornos psicóticos e transtorno obsessivo-compulsivo. Tais condições têm um impacto significativo no desenvolvimento normal, podendo resultar em retrocessos e perdas na autonomia futura do indivíduo (Boarati, 2016).

Nessa perspectiva, já que em parte da vida os pais servem como principal suporte para sua prole, nota-se a possibilidade de uma correlação entre a depressão materna e os distúrbios de natureza psiquiátrica na infância. Essa relação pode estar ligada às condições genéticas, embrionárias, ou comportamentais envolvendo patologias que podem possuir rápida resolução ou se consolidar com o tempo, fato esse que ainda não possui um devido consenso científico e nem trabalhos atualizados que abordem ambas as perspectivas: embriologia e comportamento (Carlesso, 2014; Thiengo, 2014);.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEPRESSÃO MATERNA

Uma a cada 7 gestações é afetada pela depressão materna, caracterizando assim uma doença grave associada ao comprometimento do funcionamento executivo infantil ao decorrer de sua infância, que é crucial para a prontidão escolar e prediz a

qualidade de vida a longo prazo. Apesar de já existir evidências que ligam a depressão materna a complicações na gravidez e resultados fetais adversos, ainda não se sabe o momento específico em que isso acontece, o que dificulta a tomada de decisões para proteger a saúde materna e o feto em desenvolvimento. (Levitan, 2023)

A Depressão materna costuma cursar com desregulação emocional, baixa autoestima, dificuldade nas relações sociais e fator de risco para alguns outros problemas de saúde mental como por exemplo a ansiedade. Assim, qualquer um desses sintomas pode estar associado ao risco aumentado da prole desenvolver condições psicopatológicas, já que tal relação ainda não é elucidada na literatura. (Maruyama, 2022)

Nota-se também que a incidência de sintomas como baixa autoestima e descontrole emocional em adolescentes estão diretamente correlacionados com a depressão de suas progenitoras, além disso, tal relação parece estar permeada por episódios de maus tratos, o que independe do sexo da prole. A depressão materna possui relação direta com práticas de educação severa, que se associam também ao descontrole emocional da prole, levando possivelmente à ocorrência de condições psiquiátricas. (Maruyama, 2022)

A depressão materna também está associada a um déficit da relação entre a mãe e a prole no que se refere à proximidade, o que interfere diretamente na educação emocional da criança. Isto é, quando um infantil se depara com uma situação de confronto emocional, a base da sua forma de lidar com o problema advém da convivência e aprendizado que foi obtido com o contato direto dos seus familiares, que no caso da mãe depressiva, é defasado. (Maruyama, 2022; Blandon, 2008)

2.2 DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS NA INFÂNCIA

Em todo o mundo cerca de 166 milhões de crianças entre 10 a 19 anos apresentavam critérios para o diagnóstico de algum transtorno mental, ainda em 2019 p suicídio estava na quinta posição para mortes na faixa etária de 15 a 19 anos. Sendo assim, percebe-se o quão relevante e atual o tema da saúde mental no público infantil se torna, sendo necessário uma maior averiguação no que diz respeito a conhecer melhor as psicopatologias que podem acometer essas pessoas (UNICEFE, 2021)

As patologias psíquicas estão intimamente ligadas com diversos momentos do desenvolvimento das pessoas, nos mais diversos momentos. Nota-se uma importante relação entre a criação e a natureza do indivíduo, no que diz respeito ao desenvolvimento de distúrbios relacionados à mente. Percebeu-se a relação da saúde física e de influências culturais no que tange ao desenvolvimento de tais comodidades. No que tange a transtornos psiquiátricos percebeu-se uma prevalência de 13,4% entre crianças e adolescentes, sendo as mais comuns ansiedade, transtornos disruptivos do comportamento, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e depressão (Scattolin MAA et al, 2022)

Ainda sobre as psicopatologias no público infantojuvenil, nota-se uma relação entre condições socioeconômicas e entre a presença de algum parente de primeiro grau que apresenta algum distúrbio como fatores de risco para o aparecimento de tais patologias. Este tema tornou-se ainda mais relevante tendo em vista o Brasil ser um país subdesenvolvido e fatores como baixa condição socioeconômica e a saúde materna são um fator de risco para o acometimento de doenças psiquiátricas nesse público (Leivas PHS et al, 2018)

Outrossim, no que se refere aos distúrbios psiquiátricos na infância, as evidências na literatura apontam para uma relação intrínseca com a presença de maus tratos nas infância ou adolescência. Os mais diversos tipos de situações punitivas exageradas na infância podem acarretar em situações psicológicas patológicas, entretanto o abuso emocional da criança se destaca como o fator mais eminente de desenvolvimento de patologias psiquiátricas infantis (Schelensogscustes, 2022)

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a associação entre a depressão materna e o desenvolvimento de problemas psiquiátricos no público infanto-juvenil.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever os aspectos biológicos, sociais e comportamentais envolvidos na depressão materna.
- Verificar os principais fatores de risco associados aos distúrbios psiquiátricos no público infanto-juvenil.
- Correlacionar a depressão materna com o desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos em crianças e adolescentes
- Investigar os fatores epidemiológicos e sociodemográficos envolvidos nos distúrbios psiquiátricos da infância

4 ARTIGO: A Influência da depressão materna no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos no paciente pediátrico

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA ACERV, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO PACIENTE PEDIÁTRICO

The influence of maternal depression on the development of psychiatric disorders in pediatric patients

la influencia de la depresión materna en el desarrollo de trastornos psiquiátricos en pacientes pediátrico

Lucas Rodrigo da Silva Gonçalves^[1], Jhuan Davyd Rodrigues Viana¹, Rivaildo Farias Cavalcante Júnior¹, Mirelle Silva Burgos¹, Felipe Melo Souza¹

RESUMO

Objetivo: Entender a associação entre a depressão materna e o desenvolvimento de problemas psiquiátricos no público infanto-juvenil. **Método:** Para a revisão integrativa, utilizou-se a busca avançada de estudos observacionais e intervencionais, quantitativos e qualitativos, nas plataformas PubMed, VHL, Scielo e EBSCO. com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: "Depression", "Mental Disorders", "pediatrics", "Mother-child relations", intercalados pelo operador booleano AND, gratuitos e em inglês e/ou português foram incluídos, e aqueles que desviaram da pergunta norteadora, excluídos. **Resultados:** Após uso dos descritores, foram encontrados 172 artigos dos quais 13 satisfizeram os critérios pré-estabelecidos. Observou-se que a depressão perinatal

materna impacta o desenvolvimento infantil, aumentando o risco de transtornos emocionais e comportamentais. O sofrimento materno compromete o vínculo mãe-bebê, enquanto a amamentação tem efeitos protetores. Intervenções precoces são essenciais para minimizar esses efeitos. **Conclusão:** A depressão perinatal impacta o desenvolvimento infantil, enquanto a amamentação e o vínculo mãe-bebê oferecem proteção. Suporte adequado é essencial, mas há necessidade de mais pesquisas para orientar políticas de saúde.

Palavras-chave: Depressão materna, Desenvolvimento infantil, psychiatric disorders.

ABSTRACT

Objective: To understand the association between maternal depression and the development of psychiatric problems in children and adolescents. **Methods:** For this integrative review, an advanced search of observational and interventional, quantitative and qualitative studies was conducted on the PubMed, VHL, Scielo, and EBSCO platforms. The following Health Sciences Descriptors (DeCS) in English were used: “Depression,” “Mental Disorders,” “Pediatrics,” and “Mother-child relations,” combined with the Boolean operator AND. Studies available for free in English and/or Portuguese were included, while those that deviated from the guiding question were excluded. **Results:** After applying the descriptors, 172 articles were found, of which 13 met the pre-established criteria. It was observed that maternal perinatal depression impacts child development, increasing the risk of emotional and behavioral disorders. Maternal distress compromises the mother-infant bond, while breastfeeding has protective effects. Early interventions are essential to minimize these effects. **Conclusion:** Perinatal depression affects child development, while breastfeeding and the mother-infant bond offer protection. Adequate support is essential, but further research is needed to guide health policies.

Key words: Maternal depression, Child development, Psychiatric disorders.

RESUMEN

Objetivo: Describir el conocimiento y consumo de alimentos funcionales de usuarios de restaurante *self service* de la capital piauiense. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, conducido con 161 individuos, de ambos sexos, edad de 20 a 59 años. Los usuarios fueron investigados en cuanto a la definición de alimentos funcionales. La dieta habitual fue evaluada por aplicación de un cuestionario de frecuencia alimentaria, adaptado para alimentos funcionales, con las categorías de consumo: habitual, no habitual, raramente consumido y nunca consumido. Los datos obtenidos fueron analizados por estadística descriptiva con ayuda del software IBM SPSS Statistics. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La muestra, con una media de edad de $38,6 \pm 9,0$ años, presentó mayoría masculina (57,8%) y enseñanza superior completa (73,3%). De esta, sólo el 36,6% de los individuos definieron correctamente los “alimentos funcionales”, en contradicción a lo esperado para escolaridad elevada como determinante del conocimiento y de la calidad alimentaria. La dieta habitual se caracterizó por una baja ingesta semanal de frutas, hortalizas, cereal integral, leguminosas,

aceites insaturados, pescados, oleaginosas, téis e especiarias, sendo insuficiente. **Conclusión:** Se concluye que la población de adultos activos participante de este estudio posee conocimiento inadecuado sobre alimentos funcionales, los cuales no están incluidos en su alimentación habitual.

Palabras clave: Depresión materna, Desarrollo infantil, Trastornos psiquiátricos.

INTRODUÇÃO

A psicopatologia, em sua acepção mais ampla, constitui-se como um corpo de conhecimento dedicado à compreensão do adoecimento mental humano. Seu escopo abrange uma abordagem sistemática, elucidativa e desmistificante, onde a moralidade não é parte de sua análise, mas sim a observação imparcial, identificação e compreensão dos elementos que compõem os transtornos mentais. Como ciência dos transtornos mentais, a psicopatologia demanda um constante debate científico e público, buscando desvendar as complexidades da mente humana, promovendo assim uma compreensão mais ampla e compassiva das experiências individuais relacionadas à saúde mental. (Dalgalarondo, 2008).

Dentre os transtornos psicopatológicos, os quadros depressivos caracterizam-se por uma variedade de sintomas afetivos, instintivos e neurovegetativos, ideológicos e cognitivos, relacionados à autovalorização, à vontade e à psicomotricidade. Ainda, em formas graves de depressão, podem estar presentes sintomas psicóticos, como delírios e/ou alucinações, uma marcante alteração psicomotora, geralmente manifestada como lentificação ou estupor, e fenômenos biológicos associados, sejam eles neuronais ou neuroendócrinos (Dalgalarondo, 2008).

Ademais, com base em análise do Programa Nacional de Saúde (PNS) realizado em 2013, cerca de 44,7% dos adultos apresentaram algum sintoma depressivo. Ainda, notou-se uma associação do transtorno depressivo a atividades laborais manuais e de menor prestígio social. Além disso, percebeu-se uma frequência da ocorrência de depressão em cerca de 20% de todas as atividades laborais analisadas no programa. A presença de fatores sociais também desempenham um papel importante no desenvolvimento da doença e da gravidade que a mesma pode chegar. Existe uma correlação entre a depressão e as classes sociais mais baixas. Logo, pessoas em situações socioeconômicas desfavoráveis enfrentam um maior risco de desenvolver a doença (Julião, 2022).

Diante do contexto das doenças psiquiátricas, a depressão materna aparece como um distúrbio comum, afetando aproximadamente 20% das mulheres em todo o mundo e representa um enorme fardo para a saúde e o bem-estar de mães e crianças. Ainda, o impacto da pandemia da COVID-19 agravou essa situação, afetando especialmente esse público, devido ao isolamento social e à interrupção do contato escolar, visto que a falta de interações sociais e a incerteza geral contribuem para o aumento da incidência de tal patologia (Vazquez, 2022).

Além disso, é válido salientar que os transtornos psiquiátricos na infância abrangem uma ampla gama de condições que influenciam o desenvolvimento emocional, social e comportamental das crianças. Esses transtornos incluem os do neurodesenvolvimento, como deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e déficit de atenção e hiperatividade, os emocionais, como ansiedade, humor, traumas e estressores; os comportamentais, caracterizados por sintomas disruptivos e externalizantes, como agressão e comportamento antissocial, e os do pensamento, como esquizofrenia, transtornos psicóticos e transtorno obsessivo-compulsivo. Tais condições têm um impacto significativo no desenvolvimento normal, podendo resultar em retrocessos e perdas na autonomia futura do indivíduo (Boarati, 2016).

Nessa perspectiva, já que em parte da vida os pais servem como principal suporte para sua prole, nota-se a possibilidade de uma correlação entre a depressão materna e os distúrbios de natureza psiquiátrica na infância. Essa relação pode estar ligada às condições genéticas, embrionárias, ou comportamentais envolvendo patologias que podem possuir rápida resolução ou se consolidar com o tempo, fato esse que ainda não possui um devido consenso científico e nem trabalhos atualizados que abordem ambas as perspectivas: embriologia e comportamento (Carlesso, 2014; Thiengo, 2014).

Assim, o estudo objetiva analisar a associação entre a depressão materna e o desenvolvimento de problemas psiquiátricos no público infanto-juvenil, agregando as informações de natureza embriológicas, genéticas e comportamentais que já foram listadas na literatura. Dessa forma, possibilitar um maior entendimento acerca dos impactos gerados em função da relação desarmoniosa entre mãe e filho.

MÉTODOS

Este estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, que ocorreu de maio de 2024 até abril de 2025, com o intuito de entender a associação entre a depressão materna e o desenvolvimento de problemas psiquiátricos no público infanto-juvenil, principalmente no que diz respeito aos aspectos biológicos, sociais e comportamentais envolvidos na depressão materna e sua correlação com o desenvolvimento de distúrbios mentais em sua prole.

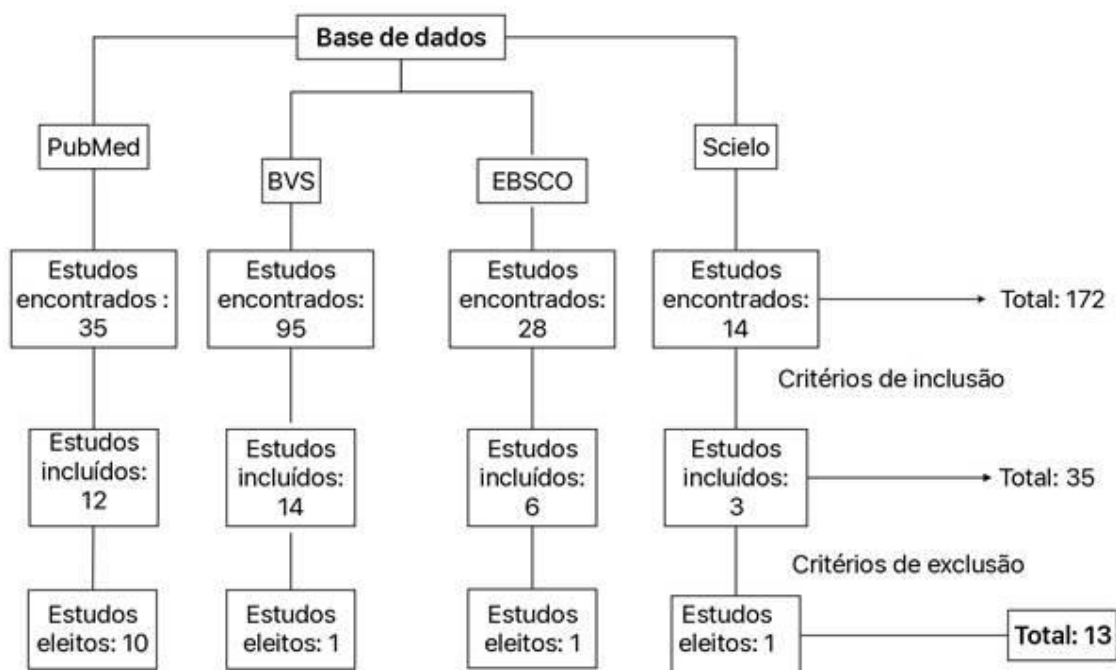
A pesquisa foi realizada através de busca avançada nas plataformas Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO. Utilizando os descritores do DeCS/MeSH em inglês: "Depression", "Mental Disorders", "pediatrics", "Mother-child relations".

Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, que possuísem no título, introdução, resumo ou conclusão termos como "depressão materna", "distúrbios psiquiátricos" e "pacientes pediátricos". Foram admitidos estudos observacionais e intervencionais, qualitativos e quantitativos e foram descartados capítulos de livros. Além disso, os estudos que possuem termos ligados à depressão pós-parto no título ou resumo serão excluídos.

RESULTADOS

Na primeira etapa, foram encontrados 172 artigos. Desses, 35 trabalhos foram elegíveis para a próxima fase, após a leitura dos títulos e resumo, e exclusão dos trabalhos duplicados. Em seguida, houve uma discussão entre os pesquisadores para refinar a filtragem segundo os critérios de exclusão decididos, sendo incluídos para a próxima etapa os acordados pelos autores e excluídos os discordantes: foram eliminados mais 20 trabalhos que fugiram da pergunta norteadora, restando, em síntese, 13 para a etapa final da revisão. Após isso, optou-se por dividir a discussão em tópicos de acordo com o tema central do artigo ou informações em comum encontradas entre eles.

O fluxograma na **Figura 1** detalha, em cada etapa, a quantidade específica de artigos encontrados e selecionados em cada banco de dados, e, por fim, o **Quadro 1** apresenta o detalhamento dos estudos aprovados. **Figura 1** - Fluxograma da filtragem dos artigos.



Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre determinado tema, Garanhuns- PE, 2025.

N	Títulos	Autores (Ano)	Tipo de estudo	Principais achados
---	---------	---------------	----------------	--------------------

1	Association Between Maternal Perinatal Depression and Anxiety and Child and Adolescent Development.	ROGER A. et al. (2020).	Revisão Sistemática.	Revisão sistemática e meta-análise. Os autores buscaram avaliar a associação entre depressão e ansiedade perinatal materna e o desenvolvimento infantil e adolescente. A revisão incluiu 191 estudos, com um total de 195.751 díades mãe-filho. Os resultados indicaram que a depressão e a ansiedade maternas no período perinatal estão associadas a piores desfechos no desenvolvimento social-emocional, cognitivo, linguístico, motor e adaptativo da prole, desde a infância até a adolescência. Os mecanismos sugeridos incluem alterações na ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, influências epigenéticas e dificuldades na responsividade materna.
---	---	-------------------------	----------------------	---

2	Postpartum Depression and Maternal Care: Exploring the Complex Effects on Mothers and Infants.	SAHAROY R. et al. (2023).	Revisão Sistemática.	Revisão sistemática. Os autores buscaram avaliar os efeitos da depressão pós-parto (DPP) sobre os cuidados maternos e o desenvolvimento infantil. A revisão incluiu estudos que analisaram a relação entre DPP e comportamentos maternos, destacando alterações na responsividade, vínculo mãe-bebê e práticas de amamentação. Os resultados indicaram que a DPP pode comprometer a qualidade do cuidado materno, resultando em impactos negativos no desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança. Além disso, fatores como apoio social e intervenção precoce foram identificados como essenciais para mitigar esses efeitos. O estudo reforça a importância do rastreamento e tratamento precoce da
---	--	---------------------------	----------------------	---

DPP para otimizar a
saúde materno-infantil.

3	Associations between maternal psychological distress and mother-infant bonding: a systematic review and meta-analysis.	O'DEA G. et al. (2023).	Revisão Sistemática e Meta-Análise.	Revisão sistemática e meta-análise. Os autores buscaram avaliar a associação entre sofrimento psicológico materno e o vínculo mãe-bebê. A revisão incluiu 133 estudos, dos quais 99 foram elegíveis para meta-análise, representando um total de 110.968 mães. Os resultados indicaram uma associação significativa entre sofrimento materno (depressão, ansiedade e estresse) e dificuldades no vínculo materno-infantil no primeiro ano pós-parto.
---	--	-------------------------	-------------------------------------	--

4	Antenatal depression and offspring health outcomes.	SMITH A. et al. (2019).	Revisão Sistemática.	Revisão sistemática. Os autores buscaram avaliar a associação entre depressão pré-natal e desfechos de saúde na prole. A revisão incluiu 32 estudos que analisaram os impactos da depressão materna durante a gestação em diversos aspectos da saúde do bebê, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer e desenvolvimento neurocomportamental. Os resultados indicaram que a depressão materna está associada a um risco aumentado de parto prematuro e a alterações no sistema nervoso central do recém-nascido, além de maior predisposição a transtornos psiquiátricos na infância e adolescência. Os mecanismos sugeridos envolvem a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e a exposição fetal ao cortisol materno.
---	---	-------------------------	----------------------	---

5	Systematic review: Symptoms of parental depression and anxiety and offspring overweight.	LOBO P. et al. (2019).	Revisão Sistemática.	Revisão sistemática. Os autores buscaram avaliar a associação entre sintomas de depressão, ansiedade parental e o sobrepeso infantil. A revisão incluiu 16 estudos que investigaram a relação entre sintomas maternos de depressão e obesidade infantil, considerando fatores como qualidade do cuidado parental, hábitos alimentares e atividade física da criança. Os resultados sugeriram uma associação positiva entre depressão materna e maior risco de obesidade infantil, especialmente em casos de sintomas crônicos.
---	---	---------------------------	----------------------	--

6	Association of breastfeeding with mental disorders in mother and child: a systematic review and meta-analysis.	BUGAEVA P. et al. (2023).	Revisão Sistemática.	Estudo de revisão sistemática e meta-análise. Os autores buscaram investigar a associação entre a amamentação e transtornos mentais em mães e crianças. A análise revelou que não há evidências consistentes para afirmar que a amamentação protege contra esses transtornos, devido à heterogeneidade dos estudos e à baixa qualidade das evidências disponíveis.
7	Perinatal Selective Serotonin Reuptake Inhibitor (SSRI) and Other Antidepressant Exposure Effects on Anxiety and Depressive Behaviors in Offspring: A Review of Findings in	HUTCHISON S. et al. (2021).	Ensaio Clínico.	Revisão de estudos em humanos e modelos animais. Os autores avaliaram os efeitos da exposição perinatal a inibidores seletivos da recaptação de serotonina (SSRIs) e outros antidepressivos sobre a ansiedade e depressão na prole. Os resultados foram inconsistentes, sugerindo que os efeitos variam conforme dose, tempo

	Humans and Rodent Models.			de exposição e fatores individuais, sem um consenso definitivo sobre os impactos a longo prazo.
8	Maternal emotions during the pre/postnatal periods and children's sleep behaviors: the mediating role of children's behavior.	LIU J. et al. (2020).	Estudo Observacional Longitudinal Retrospectivo	Estudo observacional longitudinal. Os autores analisaram a relação entre emoções maternas pré e pós-natais e os problemas de sono infantil, considerando o papel mediador dos problemas comportamentais das crianças. Os achados indicaram que a depressão materna pós-natal está associada a mais distúrbios do sono infantil, enquanto a felicidade materna na gestação reduz esses problemas, com o comportamento infantil

				mediando essa relação.
9	Risk of Depression in the Adolescent and Adult Offspring of Mothers With Perinatal Depression: A Systematic Review and Meta-analysis.	TIRUMALARAJ U V. et al. (2020).	Revisão Sistemática	Estudo observacional (revisão sistemática e meta-análise). Os autores buscaram avaliar a associação entre depressão materna perinatal e o risco de depressão nos filhos na adolescência e na vida adulta. A análise de 15.584 pares mãe-filho revelou que filhos de mães com depressão perinatal apresentam um risco 70% maior de desenvolver depressão. A exposição à depressão antenatal e pós-natal resultou em impactos similares, sugerindo que o rastreamento e

tratamento precoce da depressão materna podem reduzir os riscos de transtornos psiquiátricos na prole.

10	The Effect of Prenatal Maternal Distress on Offspring Brain Development: A Systematic Review.	MANDL S. et al. (2024).	Revisão Sistemática	Estudo observacional (revisão sistemática). Os autores buscaram avaliar os efeitos do estresse materno pré-natal no desenvolvimento cerebral de fetos e bebês até 12 meses. A revisão de 71 estudos indicou que a exposição ao estresse materno está associada a alterações estruturais e funcionais no sistema límbico, córtex pré-frontal e ínsula, aumentando o risco de transtornos neuropsiquiátricos futuros. Essas alterações parecem estar relacionadas ao aumento dos níveis maternos de cortisol e sua influência no neurodesenvolvimento fetal. Os achados reforçam a importância de intervenções precoces para mitigar os impactos na saúde mental dos filhos.
----	---	-------------------------	---------------------	---

11	Nascer no Brasil II: protocolo de investigação da saúde materna, paterna e da criança no pós-parto.	THEME M. et al. (2024).	Coorte Prospectiva.	Trata-se de um estudo nacional de coorte prospectiva e seccional sobre a saúde materna, paterna e infantil no pós-parto, realizado entre 2021 e 2023 com mais de 22 mil puérperas e seus companheiros em 465 maternidades do Brasil. As mães foram entrevistadas aos 2 e 4 meses após o parto, e os pais, três meses após o nascimento, por telefone ou WhatsApp. A pesquisa investigou sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, vínculo mãe-bebê, morbidade materna e neonatal, uso de serviços pós-natais e satisfação com a assistência ao parto/abortamento. Além de avaliar o impacto emocional do parto nos pais, o estudo analisou a influência de maus-tratos na assistência ao parto na adesão aos serviços de saúde, fornecendo dados para aprimorar políticas
----	---	-------------------------	---------------------	--

					públicas voltadas ao cuidado da tríade mãe-pai-filho.
--	--	--	--	--	---

12	The impact of maternal depression on child mental health treatment and models for integrating care: a systematic review.	ENGELHARD C. et al. (2022).	Revisão Sistemática	Trata-se de uma revisão sistemática que avaliou o impacto da depressão materna no tratamento da saúde mental infantil, analisando como o tratamento da mãe influencia os desfechos infantis, o efeito da depressão materna em crianças que recebem cuidados psiquiátricos e modelos emergentes que integram o tratamento materno e infantil. A revisão incluiu 29 estudos e mostrou que o tratamento eficaz da depressão materna reduz significativamente os sintomas psiquiátricos infantis, enquanto a falta de tratamento prejudica a eficácia do cuidado mental das crianças. Modelos atuais incluem triagem pediátrica, psicoterapia para mães de crianças com transtornos psiquiátricos e abordagens integradas de saúde mental. Para melhorar o atendimento, recomenda-se triagem
----	--	-----------------------------	---------------------	---

				ampliada para doenças mentais parentais, suporte para encaminhamento e serviços no local para os pais, exigindo apoio de equipes multidisciplinares.
--	--	--	--	---

13	Maternal prenatal depression, PTSD, and problematic parenting: the mediating role of maternal perceptions of infant emotion.	ROMERO G. et al. (2020).	Estudo Observacional.	Estudo observacional longitudinal. Os autores buscaram avaliar a relação entre depressão e transtorno de estresse pós-traumático (PTSD) maternos no período perinatal e a qualidade do vínculo mãe-bebê. O estudo acompanhou 120 gestantes, majoritariamente de baixa renda, até o primeiro ano de vida do bebê, analisando sintomas psiquiátricos, percepção materna das emoções do bebê e práticas parentais. Os resultados indicaram que sintomas depressivos e de PTSD durante a gestação estavam associados a percepções mais negativas das emoções do bebê, o que, por sua vez, influenciava práticas parentais menos responsivas e mais negativas no primeiro ano de vida da criança.
----	--	--------------------------	-----------------------	---

DISCUSSÃO

Após análise criteriosa dos resultados, discussões e conclusões dos estudos selecionados, observamos uma ligação direta e relevante no que se refere aos impactos da saúde mental materna no desenvolvimento infantil. O aleitamento materno foi associado a benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, reduzindo o risco de transtornos psiquiátricos na infância e conferindo um efeito protetor contra a depressão pós-parto. Além disso, a depressão perinatal demonstrou estar fortemente relacionada a um aumento no risco de transtornos psiquiátricos na prole, destacando a importância do vínculo mãe-bebê para a saúde emocional da criança.

A responsividade materna e o apego surgem como fatores essenciais neste processo, reforçando a necessidade de intervenções precoces para minimizar os efeitos adversos do sofrimento psicológico materno no desenvolvimento infantil. Além disso, evidências apontam que a exposição a esse sofrimento pode levar a alterações neurobiológicas na criança, modificando suas estruturas cerebrais e aumentando sua vulnerabilidade a transtornos emocionais no futuro. No mais, a constatação das diferenças nas metodologias e o tamanho das amostras dos estudos analisados possibilitou a categorização de sua relevância. (ROMERO G. et al. 2020).

Outrossim, não se pode constatar precisamente a situação epidemiológica dos grupos de complicações estudados, isso devido à falta de análises quantitativas regionais sobre a temática na literatura pesquisada. Dessa forma, vê-se que a focalização dos estudos posteriores a essa revisão pode ser desenhada sob um caráter sistemático, prospectivo e com maior especificidade regional, de modo que as presentes e futuras medidas de prevenção secundária, terciária e quaternária sejam adaptadas a cada realidade (FILHA M. et al. 2024).

Depressão Perinatal e Risco de Depressão na Prole Adolescente e Adulta

Estudos apontam que a depressão perinatal materna está associada a um risco aumentado de depressão em adolescentes e adultos. Um dos estudos analisados mostrou que filhos de mães com depressão perinatal apresentam 70% mais chances de desenvolver depressão ao longo da vida. Os achados sugerem que a exposição a um ambiente materno adverso pode desencadear vulnerabilidades emocionais no perfil, sendo as meninas mais afetadas do que os meninos (TIRUMALARAJU V, et al. 2020).

Além disso, a depressão perinatal está fortemente associada ao aumento do risco de depressão na adolescência e idade adulta. Estudos indicam que crianças expostas à depressão materna durante a gestação apresentam até 1,7 vezes mais chances de desenvolver transtornos depressivos ao longo da vida. Essa relação pode ser explicada por diversos fatores, incluindo alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal do feto, que podem levar a respostas exacerbadas ao estresse na infância e adolescência. Além disso, filhos de mães com depressão perinatal apresentam

maior secreção de cortisol, o que pode predispor a dificuldades emocionais e comportamentais no futuro (TIRUMALARAJU V, et al. 2020).

Uma revisão sistemática foi conduzida para avaliar a associação entre a depressão pré-natal e os desfechos de saúde na prole, incluindo 32 estudos que analisaram os impactos da depressão materna durante a gestação em aspectos como prematuridade, baixo peso ao nascer e desenvolvimento neurocomportamental. Os achados indicaram que a depressão materna está associada a um risco aumentado de parto prematuro e a alterações no sistema nervoso central do recém-nascido, o que pode levar a uma maior predisposição a transtornos psiquiátricos na infância e adolescência. Os mecanismos sugeridos para explicar essa relação envolvem a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e a consequente exposição fetal a níveis elevados de cortisol materno, que podem interferir no desenvolvimento cerebral e na resposta ao estresse da criança. (SMITH, et al. 2019).

Foi estabelecido que a prevalência da depressão entre mulheres de baixa renda chega a 25%, sendo que aquelas com depressão grave apresentam um risco significativamente maior de automutilação, suicídio e transtornos conjugais e sociais de forma geral. Nesse contexto, verificou-se que a depressão perinatal impacta consideravelmente a prole, aumentando o risco de problemas de saúde mental e física. Além disso, contribui substancialmente para dificuldades comportamentais e emocionais, além de reduzir a capacidade cognitiva da criança (TIRUMALARAJU, et al. 2020).

Outro aspecto importante é o impacto da depressão materna na qualidade da interação mãe-filho. Mães com depressão podem apresentar dificuldades em estabelecer um vínculo afetivo seguro, o que pode resultar em problemas emocionais e sociais para a criança, incluindo dificuldades no desenvolvimento da autoestima e na regulação emocional, além de consequências no desenvolvimento infanto-juvenil em decorrência do sofrimento psicológico materno (SAHAROY, et al. 2023).

Efeitos do Sofrimento Psicológico Materno no Desenvolvimento Infantil e Adolescente

Uma meta-análise indicou que tanto a depressão quanto a ansiedade perinatal materna impactam níveis de desenvolvimento sócio emocional, cognitivo, motor e adaptativo da criança. As dificuldades emocionais observadas na infância se estendem até a adolescência, reforçando a importância de intervenções precoces para minimizar o impacto. Após isso, optou-se por dividir a discussão em tópicos de acordo com o tema central do artigo ou informações em comum encontradas entre eles. (ROGER, et al. 2020).

Outro estudo abordou a relação entre o sofrimento psicológico materno e o desenvolvimento cerebral dos filhos, destacando alterações estruturais e funcionais em áreas como o hipocampo, amígdala e córtex pré-frontal. Tais alterações podem predispor a criança a transtornos psiquiátricos no futuro, como depressão e ansiedade. A exposição a um ambiente familiar com altos níveis de estresse pode levar a alterações na arquitetura cerebral infantil, resultando em dificuldades de aprendizagem e aumento do risco de transtornos psiquiátricos na adolescência. Além disso, crianças de mães com

sofrimento psicológico tendem a apresentar mais dificuldades em regular emoções e estabelecer relações interpessoais saudáveis (MANDL S, et al. 2024).

Os estudos indicam uma associação positiva entre sintomas maternos de depressão ou ansiedade e obesidade infantil, especialmente em casos de depressão crônica. Essa relação varia conforme o nível socioeconômico, sendo mais evidente em países de alta renda. Mecanismos como baixa responsividade materna, uso de alimentos como recompensa e hábitos infantis inadequados, como maior tempo de tela e menor atividade física, podem mediar esse efeito. No entanto, limitações como viés de resposta, dificuldades em estabelecer causalidade e a falta de estudos sobre a saúde mental paterna devem ser consideradas. Assim, é essencial abordar fatores socioeconômicos e a qualidade da parentalidade para mitigar o risco de sobrepeso infantil (LOBO P, et al. 2019).

Ainda, observou-se que emoções depressivas maternas estão associadas a um aumento nos problemas de sono das crianças, enquanto níveis mais altos de felicidade materna durante a gravidez reduzem esses problemas. O comportamento infantil tem um papel mediador nessa relação, sendo um fator a se destacar na correlação entre as emoções da mãe e sua repercussão mental na prole (LIU J, et al. 2020).

Outro ponto relevante é que os efeitos do sofrimento materno não se limitam à infância, podendo se estender até a adolescência e vida adulta. Estudos indicam que filhos de mães com ansiedade e depressão perinatal apresentam maior risco de desenvolver problemas de comportamento, como hiperatividade e dificuldades de atenção, fato esse que pode ter ligação tanto com a depressão pós parto quanto com o cuidado materno (LIU J, et al. 2020).

Depressão pós-parto e Cuidado Materno

A depressão pós-parto (DPP) compromete o vínculo mãe-bebê, afetando a responsividade materna e a qualidade dos cuidados oferecidos ao recém-nascido. Isso pode levar a prejuízos no desenvolvimento emocional e social da criança, além de aumentar o risco de insegurança no apego, podendo ainda afetar significativamente a capacidade da mãe de prover cuidados adequados ao bebê. Mães que sofrem de DPP podem apresentar dificuldades na responsividade às necessidades da criança, afetando o desenvolvimento emocional e social do bebê (SAHAROY R, et al. 2023).

A depressão pós-parto (DPP) pode afetar significativamente o apego materno-infantil, levando a padrões inseguros de vínculo que influenciam negativamente o desenvolvimento socioemocional da criança. Além disso, a DPP pode dificultar a amamentação devido à falta de motivação, fadiga e efeitos de certos antidepressivos que podem ser transferidos pelo leite materno. Esses impactos comprometem o bem-estar de mães e bebês, tornando essencial a detecção precoce e a implementação de intervenções adequadas para minimizar os efeitos negativos e promover uma relação saudável entre mãe e filho (SAHAROY R, et al. 2023).

Além disso, a depressão materna pode comprometer a amamentação e a adoção de rotinas saudáveis, impactando a nutrição e o bem-estar geral da prole. Crianças de mães com PPD também apresentam maior. Os efeitos negativos da PPD podem ser minimizados com intervenções precoces, incluindo suporte psicológico e social para as mães. O estudo ainda revela que estratégias como grupos de apoio e psicoterapia podem ajudar a melhorar a qualidade do cuidado materno e promover um desenvolvimento mais saudável para a criança (SAHAROY R, et al. 2023).

Associação entre Sofrimento Materno e Vínculo Mãe-Bebê

Uma revisão sistemática e meta-análise encontrou associações sérias entre sofrimento psicológico materno e dificuldades no vínculo com o bebê. O estudo indicou que mães que apresentam sintomas de depressão, ansiedade ou estresse no período perinatal são mais propensas a enfrentar dificuldades na criação de um laço afetivo saudável com seus filhos (O'DEA G, et al. 2023).

O sofrimento psicológico materno está fortemente associado a dificuldades no vínculo mãe-bebê. Estudos indicam que mães com depressão, ansiedade ou estresse têm maior probabilidade de apresentar problemas na interação com seus filhos, o que pode comprometer o desenvolvimento emocional da criança. Crianças que não estabelecem um vínculo seguro com suas mães podem apresentar maior risco de desenvolver dificuldades emocionais, incluindo transtornos de ansiedade e baixa autoestima. Além disso, problemas no vínculo afetivo podem impactar o comportamento social da criança, dificultando sua capacidade de estabelecer relações saudáveis ao longo da vida (O'DEA G, et al. 2023).

A depressão pós-parto (DPP) pode afetar significativamente o apego materno-infantil, levando a padrões inseguros de vínculo que influenciam negativamente o desenvolvimento socioemocional da criança. Além disso, a DPP pode dificultar a amamentação devido à falta de motivação, fadiga e efeitos de certos antidepressivos que podem ser transferidos pelo leite materno. Esses impactos comprometem o bem-estar de mães e bebês, tornando essencial a detecção precoce e a implementação de intervenções adequadas para minimizar os efeitos negativos e promover uma relação saudável entre mãe e filho (O'DEA G, et al. 2023).

Intervenções que promovam o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, como terapias baseadas em interação e apoio psicológico às mães, podem ajudar a minimizar esses efeitos negativos e melhorar o bem-estar tanto da mãe quanto do filho. Enquanto o aleitamento materno foi associado a benefícios na saúde mental tanto da mãe quanto do bebê, diminuindo o risco de transtornos psiquiátricos na infância, a exposição a certos psicofármacos demonstraram prejuízos na dinâmica gestacional e desenvolvimento infantil, bem como na adesão ao aleitamento materno. Além disso, as mães que amamentam podem apresentar menor risco de depressão pós-parto, proporcionando um efeito protetor. (ENGELHARD C. et al. 2022).

Exposição a Antidepressivos Durante a Gestação e Desenvolvimento Infantil

A exposição a inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) e outros antidepressivos durante a gestação não mostrou aumento significativo no risco de transtornos internalizantes na infância. No entanto, os resultados reforçam a necessidade de mais pesquisas sobre os impactos a longo prazo da exposição a psicofármacos durante a gestação. (HUTCHISON S. et al. 2021).

Além disso, o uso de antidepressivos durante a gestação, especialmente os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), é um tema de debate na literatura. Alguns estudos indicam que a exposição a esses medicamentos pode estar associada a alterações no neurodesenvolvimento da criança, enquanto outros não encontram efeitos adversos significativos. (HUTCHISON S. et al. 2021).

Crianças expostas a ISRS no útero podem apresentar diferenças no desenvolvimento do sistema serotoninérgico, o que pode influenciar o comportamento e a regulação emocional. No entanto, é importante considerar que a depressão materna não tratada também pode trazer riscos significativos para o bebê, dificultando a separação dos efeitos do medicamento e da condição materna. A decisão sobre o uso de antidepressivos durante a gestação deve ser feita de forma individualizada, considerando os riscos e benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê (HUTCHISON S. et al. 2021).

CONCLUSÃO

Os achados desta revisão sistemática destacam a importância da saúde mental materna no desenvolvimento infantil, evidenciando impactos que podem se estender da gestação até a vida adulta dos filhos. O aleitamento materno demonstrou estar associado a benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, reduzindo o risco de transtornos psiquiátricos na infância e atuando como fator protetor contra a depressão pós-parto. Além disso, a depressão perinatal mostrou uma relação significativa com um aumento no risco de transtornos psiquiátricos na prole, sendo as meninas mais suscetíveis aos efeitos adversos. A exposição fetal ao sofrimento materno pode levar a alterações neurobiológicas, incluindo modificações na estrutura cerebral e na regulação do estresse, aumentando a vulnerabilidade da criança a dificuldades emocionais e comportamentais.

A responsividade materna e o vínculo afetivo com o bebê emergem como fatores essenciais na mitigação dos impactos negativos da depressão perinatal. Estudos apontam que dificuldades na interação mãe-filho podem comprometer o desenvolvimento emocional da criança, reforçando a necessidade de intervenções precoces e suporte adequado para mães em sofrimento psicológico. Além disso, a depressão pós-parto afeta diretamente o cuidado materno, prejudicando a capacidade da mãe de atender às necessidades do bebê e podendo comprometer sua nutrição e bem-estar. Estratégias como acompanhamento psicológico, suporte social e grupos de apoio podem ser fundamentais para minimizar esses efeitos e melhorar os desfechos infantis.

Por fim, apesar dos avanços nas pesquisas, ainda há lacunas na literatura, especialmente no que diz respeito à heterogeneidade metodológica dos estudos analisados. A falta de análises quantitativas epidemiológicas regionais limita a compreensão da real magnitude desses impactos em diferentes populações. Assim, futuras pesquisas devem priorizar abordagens sistemáticas e

prospectivas, com maior especificidade regional, para que medidas preventivas e terapêuticas possam ser adaptadas às realidades locais. Dessa forma, será possível aprimorar políticas públicas e intervenções de saúde voltadas ao bem-estar materno-infantil, reduzindo os impactos da depressão perinatal na saúde das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BJORKESTAN E, et al. Impact of childhood adversities on depression in early adulthood: A longitudinal cohort study of 478,141 individuals in Sweden. *J Affect Disord*, 2017; 1: 96-100.

BLANDON A. et al. Individual differences in trajectories of emotion regulation processes: The effects of maternal depressive symptomatology and children's physiological regulation. *Developmental Psychology*, 2008; 4, 1110–1123.

BUGAEVA P. et al. Association of breastfeeding with mental disorders in mother and child: a systematic review and meta-analysis. *BMC Medicine*, 2023; 21: 1.

DALGALARRONDO P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2008; 438.

ENGELHARD C, et al. The impact of maternal depression on child mental health treatment and models for integrating care: a systematic review. *Archives of Women's Mental Health*, 2022.

HUTCHISON S, et al. Perinatal selective serotonin reuptake inhibitor (SSRI) and other antidepressant exposure effects on anxiety and depressive behaviors in offspring: A review of findings in humans and rodent models. *Reproductive Toxicology*, 2021; 99: 80–95.

LEIVAS P, et al. Associating socioeconomic position and maternal depression with the health of children: an evaluation of the 2008 Brazilian household survey. *Cien Saude Colet*. 2018; 1: 1635-1645.

LEVITAN R, et al. Maternal major depression during early pregnancy is associated with impaired child executive functioning at 4.5 years of age. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, 2023; 1: 8-9

LIU J, et al. Maternal emotions during the pre/postnatal periods and children's sleep behaviors: The mediating role of children's behavior. *Journal of Affective Disorders*, 2020; 273: 138–145

MANDL S, et al. The effect of prenatal maternal distress on offspring brain development: A systematic review. *Early Human Development*, 2024; v. 192: 106–109.

MARUYAMA M., et al. Maternal depression trajectories in childhood, subsequent maltreatment, and adolescent emotion regulation and self-esteem: the 2004 Pelotas birth cohort. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 2022; 1: 12-14

O'DEA G. et al. Associations between maternal psychological distress and mother-infant bonding: a systematic review and meta-analysis. *Archives of women's mental health*. 2023; 4: 26.

SAHAROY R, et al. Postpartum Depression and Maternal care: Exploring the complex effects on Mothers and Infants. *Cureus*, 2023; 1: 15-7.

SCATOLIN M, et al. The impact of the environment on neurodevelopmental disorders in early childhood. *J Pediatra (Rio J)*. 2022.

SMITH A, et al. Antenatal depression and offspring health outcomes. *Obstetric Medicine*, 2019; 24: 55–61

SCHLENSOG-SCHUSTER F. et al. From Maltreatment to Psychiatric Disorders in Childhood and Adolescence: The Relevance of Emotional Maltreatment. *Child Maltreatment*, 2022; 107755952211342.

ROGERS A, et al. Association Between Maternal Perinatal Depression and Anxiety and Child and Adolescent Development. *JAMA Pediatrics*, 2020; 174: 11.

ROMERO G, et al. Maternal prenatal depression, PTSD, and problematic parenting: the mediating role of maternal perceptions of infant emotion. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 2020; 39: 125–139.

THEME M, et al. Nascer no Brasil II: protocolo de investigação da saúde materna, paterna e da criança no pós-parto. *Cadernos de Saúde Pública*, 2024; 40: 4.

TIRUMALARAJU V, et al. Risk of Depression in the Adolescent and Adult Offspring of Mothers With Perinatal Depression. *JAMA Network Open*, 2020; 3, 6, 208783.

UNICEF. A Situação Mundial da Infância 2021: na minha mente – promover, proteger e cuidar da saúde mental das crianças, 2021. Disponível em: www.unicef.org/reports/state-worlds-children-2021. Acessado em: 29 de Abril de 2024.

5 CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão sistemática ressaltam a relevância da saúde mental materna para o desenvolvimento infantil, evidenciando efeitos que podem perdurar desde a gestação até a vida adulta dos filhos. O aleitamento materno revelou estar associado a benefícios tanto para as mães quanto para os bebês, contribuindo para a redução do risco de transtornos psiquiátricos na infância e funcionando como um fator protetor contra a depressão pós-parto. A depressão perinatal, por sua vez, apresentou uma associação significativa com o aumento do risco de transtornos psiquiátricos nos descendentes, com as meninas demonstrando maior vulnerabilidade aos efeitos adversos. A exposição do feto ao sofrimento psicológico materno pode provocar alterações neurobiológicas, como mudanças na estrutura cerebral e na regulação do estresse, elevando a suscetibilidade da criança a dificuldades emocionais e comportamentais.

A responsividade materna e o estabelecimento de um vínculo afetivo com o bebê aparecem como elementos centrais na redução dos efeitos negativos da depressão perinatal. Pesquisas indicam que problemas na interação mãe-filho podem prejudicar o desenvolvimento emocional infantil, evidenciando a importância de intervenções precoces e do suporte adequado a mães em sofrimento psicológico. Adicionalmente, a depressão pós-parto interfere diretamente nos cuidados maternos, afetando a capacidade da mãe de atender às necessidades do bebê e podendo comprometer sua nutrição e seu bem-estar. Estratégias como acompanhamento psicológico, suporte social e participação em grupos de apoio mostram-se fundamentais para atenuar esses efeitos e promover melhores desfechos para as crianças.

Por fim, embora tenha havido avanços nas investigações sobre o tema, persistem lacunas na literatura, especialmente em relação à heterogeneidade metodológica dos estudos avaliados. A ausência de análises quantitativas epidemiológicas regionais dificulta a compreensão precisa da magnitude dos impactos em diferentes contextos populacionais. Portanto, futuras pesquisas devem adotar abordagens sistemáticas e prospectivas, com foco na especificidade regional, a fim de possibilitar a criação de medidas preventivas e terapêuticas adaptadas às diversas realidades locais. Dessa maneira, será possível fortalecer políticas públicas e intervenções de saúde direcionadas ao bem-estar materno-infantil, minimizando os efeitos da depressão perinatal sobre a saúde das próximas gerações.

6 REFERÊNCIAS

BJORKESTAN E, et al. Impact of childhood adversities on depression in early adulthood: A longitudinal cohort study of 478,141 individuals in Sweden. *J Affect Disord*, 2017; 1: 96-100.

BLANDON A. et al. Individual differences in trajectories of emotion regulation processes: The effects of maternal depressive symptomatology and children's physiological regulation. *Developmental Psychology*, 2008; 4, 1110–1123.

BUGAEVA P. et al. Association of breastfeeding with mental disorders in mother and child: a systematic review and meta-analysis. *BMC Medicine*, 2023; 21: 1.

DALGALARRONDO P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2008; 438.

ENGELHARD C, et al. The impact of maternal depression on child mental health treatment and models for integrating care: a systematic review. *Archives of Women's Mental Health*, 2022.

HUTCHISON S, et al. Perinatal selective serotonin reuptake inhibitor (SSRI) and other antidepressant exposure effects on anxiety and depressive behaviors in offspring: A review of findings in humans and rodent models. *Reproductive Toxicology*, 2021; 99: 80–95.

LEIVAS P, et al. Associating socioeconomic position and maternal depression with the health of children: an evaluation of the 2008 Brazilian household survey. *Cien Saude Colet*. 2018; 1: 1635-1645.

LEVITAN R, et al. Maternal major depression during early pregnancy is associated with impaired child executive functioning at 4.5 years of age. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, 2023; 1: 8-9

LIU J, et al. Maternal emotions during the pre/postnatal periods and children's sleep behaviors: The mediating role of children's behavior. *Journal of Affective Disorders*, 2020; 273: 138–145

MANDL S, et al. The effect of prenatal maternal distress on offspring brain development: A systematic review. *Early Human Development*, 2024; v. 192: 106–109.

MARUYAMA M,. et al. Maternal depression trajectories in childhood, subsequent maltreatment, and adolescent emotion regulation and self-esteem: the 2004 Pelotas birth cohort. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 2022; 1: 12-14

O'DEA G. et al. Associations between maternal psychological distress and mother-infant bonding: a systematic review and meta-analysis. *Archives of women's mental health*. 2023; 4: 26.

SAHAROY R, et al. Postpartum Depression and Maternal care: Exploring the complex effects on Mothers and Infants. *Cureus*, 2023; 1: 15-7.

SCATOLIN M, et al. The impact of the environment on neurodevelopmental disorders in early childhood. *J Pediatra (Rio J)*. 2022.

SMITH A, et al. Antenatal depression and offspring health outcomes. *Obstetric Medicine*, 2019; 24: 55–61

SCHLENSOG-SCHUSTER F. et al. From Maltreatment to Psychiatric Disorders in Childhood and Adolescence: The Relevance of Emotional Maltreatment. *Child Maltreatment*, 2022; 107755952211342.

ROGERS A, et al. Association Between Maternal Perinatal Depression and Anxiety and Child and Adolescent Development. *JAMA Pediatrics*, 2020; 174: 11.

ROMERO G, et al. Maternal prenatal depression, PTSD, and problematic parenting: the mediating role of maternal perceptions of infant emotion. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 2020; 39: 125–139.

THEME M, et al. Nascer no Brasil II: protocolo de investigação da saúde materna, paterna e da criança no pós-parto. *Cadernos de Saúde Pública*, 2024; 40: 4.

TIRUMALARAJU V, et al. Risk of Depression in the Adolescent and Adult Offspring of Mothers With Perinatal Depression. *JAMA Network Open*, 2020; 3, 6, 208783.

UNICEFA Situação Mundial da Infância 2021: na minha mente – promover, proteger e cuidar da saúde mental das crianças, 2021. Disponível em: www.unicef.org/reports/state-worlds-children-2021. Acessado em: 29 de Abril de 2024.